**Universidade de São Paulo**

**Faculdade de Medicina**

**Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional**

MFT0930 - Práticas grupais na atenção em Terapia Ocupacional

**Cronograma**

Início: 27/10

Término: 15/12

Terça-feira: 10:00 às 12:00 (aulas síncronas - link do google meet) – envio da notificação a combinar

Leitura da bibliografia indicada anterior à aula (e-disciplinas) – aproximadamente uma hora de leitura semanal

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Data** | **Conteúdo** | **Referências bibliográficas** |
| 27/10 | **Apresentação do programa e cronograma**  **Grupos como dispositivo nas ações da Terapia Ocupacional**  Apresentar a pluralidade de referenciais teóricos e as adaptações realizadas para construção do conhecimento da Terapia Ocupacionais sobre grupos Conhecer o histórico do uso de grupos e as diferentes classificações de grupo na Terapia Ocupacional. | BALLARIN, M. L. G. Abordagens grupais. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  MAXIMINO, V. Grupos de Atividades com pacientes psicóticos. São José dos Campos: Ed. UNIVAP. 2001. P. 23-74 |
| 3/11 | **O grupo como espaço potencial e processos grupais na Terapia Ocupacional**  Compreender a partir dos principais conceitos teóricos de Winnicott o trabalho com grupos na Terapia Ocupacional. Identificar a atividade como potência provocadora e o grupo como um ampliador do potencial provocativo da atividade | BALLARIN, M.L.G. Algumas reflexões sobre grupos de atividades em terapia ocupacional. In: PADUA, E. M. M.; MAGALHÃES, L. V. Terapia ocupacional: teoria e prática. Campinas: Papirus, 2003. p. 63-76  MAXIMINO, V. Grupos de Atividades com pacientes psicóticos. São José dos Campos: Ed. UNIVAP. 2001. P.88-93  MAXIMINO, V. A organização psicótica e a constituição do grupo de atividades – ou por que usar grupos como recurso terapêutico nas psicoses. São Paulo: Revista de Terapia Ocupacional da USP, v. 9/2, 1998.  MAXIMINO, V. A constituição de grupos de atividades com pacientes graves. Revista do Centro de Estudos de Terapia Ocupacional, v.1, no.1, 1995. |
| 10/11 | **O grupo operativo e processos grupais na Terapia Ocupacional**  Apresentar e discutir as produções bibliográficas da Terapia Ocupacional que descrevem experiências com grupos à luz do referencial pichoniano | BRUNELLO, M.I.B. Terapia Ocupacional e grupos: análise da dinâmica de papéis em um grupo de atividade. São Paulo: Rev Ter. Ocup. USP, v. 13, n. 1, 2002.  CONSTANTINIDIS,T.C. Possibilidades e limites na constituição de um grupo de terapia ocupacional com pacientes psicóticos: uma leitura a partir de Pichon-Rivière. São Paulo: IPUSP. Mestrado; 2000.  SAMEA, M. Terapia ocupacional e grupos: em busca de espaços de subjetivação. São Paulo, 2002. 184 p. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.  SAMEA, M. O dispositivo grupal como intervenção. Rev. Ter. Ocup. USP, v. 19, n. 2, p. 85-90, maio/ago. 2008 |
| 17/11 | **Oficinas na Terapia Ocupacional: teoria e prática**  Apresentar oficina como um dispositivo de amplo espectro de experiências terapêuticas e extra terapêuticas de diferentes formatos e composições | GALLETTI, M.C. Oficina em saúde mental: instrumento terapêutico ou intercessor clínico? Goiânia: Ed. da UCG, 2004  Jurdi, A., Silva, C. C., Milek, G. M., & Simonato, M. Oficina de atividades para acompanhantes. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2014 jan./abr.;25(1):88-93.  LIMA, E. A. Clínica e criação: a utilização de atividades nas instituições de saúde mental. Clínica e criação: a utilização de Clínica e criação: a utilização de atividades em Instituições de Saúde Mental. São Paulo: PUC-SP, 1997 (a). Dissertação de mestrado.  LIMA,E. A.; BRUNELLO MIB. Oficina de marcenaria: uma experiência de criação de mundos. Rev. latinoam. psicopatol. fundam.,  São Paulo,  v. 3, n. 1, p. 71-83,  Mar.  2000 . |
| 24/11 | **Família como ordem simbólica: práticas de grupo com famílias na Terapia Ocupacional**  Apresentar conceito de família como uma realidade de ordem simbólica, que se delimita por uma história contada aos indivíduos e por eles reafirmada e ressignificada. Identificar a importância do acolhimento e escuta das famílias. Conhecer e analisar experiências grupais com famílias | SARTI C.A. A família como ordem simbólica. Psicologia USP, 2004, 15(3), 11-28  ROSA, S. D., ROSSIGALLI, T. M., SOARES, C. M. Terapia Ocupacional e contexto familiar. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, Jan-Abr 2010, v. 18, n.1, p 7-17 |
| 1/12 | **A complexidade do trabalho em equipe e o terapeuta ocupacional**  Conhecer experiências de terapeutas ocupacionais que fazem gestão das equipes em diferentes serviços | CAMPOS, G.W.S. Subjetividade e administração de pessoal: considerações sobre modos de gerenciar o trabalho em equipes de saúde. In: MERHY E.E, ONOCKO R. (Orgs). Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo. Hucitec, 1997. p. 229-66  FERIOTTI,M.L.Construção de identidade(s) em Terapia Ocupacional no contexto das transformações paradigmáticas da saúde e da ciência. In: PADUA, E. M.M. de Pádua; FERIOTTI, M.L. (Org.).  Terapia Ocupacional e Complexidade :práticas multidimensionais. 1ªed.Curitiba - PR: EDITORA CRV, 2013. p. 43-70. |
| 8/12 | **Os processos coletivos na Terapia Ocupacional**  Compreender a importância da criação e sustentação de coletivos, inventando e reinventando práticas compartilhadas de cuidado que possam produzir novas possibilidades de existência para os sujeitos | AMADOR A.C.; CASTRO E.D. O Coletivo (com) Preguiça: encontros, fluxos, pausas e artes. *Interface (Botucatu)* 2016, vol.20, n.56 pp.267-280  CASTRO E.D; ASANUMAB GD; BARBOSA N. D, GHIRARDI M.I.G. Agenciamentos coletivos na experimentação do PACTO Trabalho Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 1, p. 163-170, 2013 |
| 15/12 | **Processos avaliativos – participação e escrita individual (roteiro para produção)**  **Avaliação final da disciplina** |  |